

estava nú, e não me cobristes: estava enfermo, o no carcere, e não me visitastes.

44 Então, elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nú, ou enfermo, ou no carcere, e deixámos de te assistir?

45 Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: Que quantas vezes o deixastes de fazer a hum destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o supplicio eterno: e os justos para a vida eterna.

CAPITULO XXVI.

Fazem os Sacerdotes Conselho para darem a morte a Jesu Christo. Huma mulher lhe lança sobre a cabeça o precioso oleo, que trazia numa redoma do alabastro. Negociação de Judas no Conselho Supremo. Falla Jesus desta traição estando ceando. Institue o Sacramento da Eucaristia. Prediz a Pedro que elle o negará tres vezes. A sua oração no Horto. A sua prisão. Toma Pedro a espada para o defender. Fogem os Discipulos. He accusado Jesus na presença de Caifaz por testemunhas falsas. He julgado réo de morte. Os servos lhe fazem todo o genero de ultrajes. Pedro o nega tres vezes.

E ACONTECEO isto, que tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse a seus Discipulos:

2 Vós sabeis que daqui a dous dias se ha de celebrar a Pascoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então se ajuntarão os Principes dos Sacerdotes e os Magistrados do povo no atrio do Principe dos Sacerdotes, que se chamava Caifaz:

4 E tiverão Conselho para prenderem a Jesus com engano, e fazerem-o morrer.

5 Mas dizião elles: Não se execute isto no dia da festa, para que não succeda levantar-se algum motim no povo.

6 Ora estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso,

7 Chegou-se a elle huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo, e o derramou sobre a cabeça de Jesus estando recostado á meza.

8 E vendo isto os seus Discipulos, se indignarão, dizendo: Para que foi este desperdício?

9 Porque podia isto vender-se por bom preço, e dar-se este aos pobres.

10 Mas Jesus sabendo isto, disse-lhes: porque molestais vós esta mulher? que no que fez, me fez huma boa obra:

11 Porque vós outros sempre tendes comvosco os pobres; mas a mim nem sempre me tereis.

12 Por quanto derramar ella este balsamo

sobre o meu corpo, foi ungir me para ser enterrado.

13 Em verdade vos digo, que onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, publicar-se-ha tambem para memoria sua a acção que esta mulher fez.

14 Então se foi ter hum dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os Principes dos Sacerdotes:

15 E lhes disse: Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei? E elles lhe assignarão trinta moedas de prata.

16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

17 E ao primeiro dos dias, em que se comião os pães asmos, virão ter com Jesus seus Discipulos, dizendo: Onde queres tu que te preparemos o que se ha de comer na Pascoa?

18 E disse Jesus: Ide á Cidade a casa de hum tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo, em tua casa quero celebrar a Pascoa com meus Discipulos.

19 E fizerão os Discipulos como Jesus lhes havia ordenado, e prepararão a Pascoa.

20 Chegada pois a tarde, pôs-se Jesus á meza com os seus Discipulos.

21 E estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que hum de vós me ha de entregar.

22 E elles mui cheios de tristeza, cada hum começou a dizer: Por ventura sou eu Senhor?

23 E elle respondendo, lhes disse: O que mette comigo a mão no prato, esse he o que me ha de entregar.

24 O Filho do Homem vai certamente, como está escrito delle: mas ai daquelle homem por cuja intervenção ha de ser entregue o Filho do homem: melhor fôra ao tal homem não haver nascido.

25 E respondendo Judas, o que o entregou, disse: Sou eu por ventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

26 Estando delles porém ceando, tomou Jesus o pão e o benzeo, e partio-o e deo-o a seus Discipulos, e disse: Tomai, e comei: este he o meu Corpo.

27 E tomando o calis deo graças, e deo-lho, dizendo: Bebei delle todos:

28 Porque este he o meu Sangue do novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.

29 Mas digo vos: que desta hora em diante não berei mais deste fructo da vide até aquelle dia em que o berei novo comvosco no Reino de meu Pai.

30 E cantado o Hymno, sahirão para o Monte das Oliveiras.

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serci esta noite huma occasião de escandalo. Está pois escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se porão em desarranjo.

32 Porém depois que eu resurgir, irei adiante de vós para a Galiléa.

S. MATTHEUS XXVI.

33 E respondendo Pedro, lhe disse: Ainda quando todos se scandalizarem a teu respeito, eu nunca me scandalizarei.

34 Jesus lhe replicou: Em verdade te digo, que nesta mesma noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes.

35 Pedro lhe disse: Ainda que seja necessario morrer eu contigo, não te negarei. E todos os mais Discipulos disserão o mesmo.

36 Então foi Jesus com elles a huma granja, chamada Gethsemani, e disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui, em quanto eu vou acolá e faço oração.

37 E tendo tomado consigo a Pedro e aos dous filhos de Zebedeo, começou a entristecer-se e angustiar-se.

38 Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal: demorai-vos aqui, e vigiai comigo.

39 E adiantando-se huns poucos de passos, se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração e dizendo: Pai meu, se he possivel, passe de mim este calis: todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua.

40 Depois veio ter com seus Discipulos e os achou dormindo, e disse a Pedro: Visto isso não podestes huma hora vigiar comigo?

41 Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne he fraca.

42 De novo se retirou segunda vez e orou, dizendo: Pai meu, se este calis não póde passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E veio outra vez e tambem os achou dormindo; porque estavam carregados os olhos delles.

44 E deixando-os, de novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então veio ter com os seus Discipulos e lhes disse: Dormi já a descançai: cisaqui está chegada a hora em que o Filho do Homem, será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantai-vos, vamos; eis-ahi se vem chegando o que me ha de entregar.

47 Estando elle ainda fallando, eis que chega Judas, hum dos doze, e com elle huma grande multidão de gente com espadas e varapãos, que erão os Ministros enviados pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos do povo.

48 Ora o traidor tinha lhes dado este sinal, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he, predeei-o.

49 E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deos te salve Mestre. E deo lhe hum osculo.

50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? Ao mesmo tempo se chegarão os outros a elle, e lançarão mão de Jesus, e o prendêrão.

51 E senão quando hum dos que estavam com Jesus, mettendo mão á espada que trazia, a desembainhou, e ferindo a hum servo do Summo Pontifice, lhe cortou huma orelha.

52 Então lhe disse Jesus: Mette a tua espada no seu lugar: porque todos os que tomarem espada morrerão á espada.

53 Acaso cuidas tu que eu não posso rogar a meu Pai, e que elle me não porá aqui logo promptas mais de doze legiões de Anjos?

54 Como se poderão logo cumprir as Escrituras, que declarão que assim deve succeder?

55 Na mesma hora disse Jesus áquelle tropel de gente. Vós viestes armados de espadas e de varapãos para me prender, como se eu fora hum ladrão: todos os dias assentado entre vós estava eu ensinando no Templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto assim aconteece, para que se cumprissem as Escrituras dos Prophetas. Então todos os Discipulos o deixarão e fugirão.

57 Mas os que tinham prezo a Jesus o levárão a casa de Caifáz Principe dos Sacerdotes, onde se haviam congregado os Escribas e os Anciãos.

58 E Pedro o hia seguindo de longe até ao pateo do Principe dos Sacerdotes. E tendo entrado para dentro, estava assentado com os Officiaes de justiça, para ver em que parava o caso.

59 Entretanto os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, andavão buscando quem jurasse algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem á morte:

60 Mas não o acharão, sendo assim que forão muitos os que se apresentarão para jurar falso. Mas por ultimo chegarão duas testemunhas falsas,

61 E depozerão: Este disse: Posso destruir o Templo de Deos e reedificallo em tres dias.

62 Então levantando-se o Principe dos Sacerdotes, lhe disse: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?

63 Porém Jesus estava calado. E o Principe dos Sacerdotes lhe disse: Eu te conjuro pelo Deos vivo que nos digas, se tu és o Christo Filho de Deos?

64 Respondeo-lhe Jesus: Tu o disseste: mas eu vos declaro, que vereis daqui a pouco ao Filho do Homem assentado á direita do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

65 Então o Principe dos Sacerdotes rasgou as suas vestiduras, dizendo: Blasfemou: que necessidade temos já de testemunhas? eis ahi acabais de ouvir agora huma blasfemia:

66 Que vos parece? E elles respondendo disserão: He réo de morte.

67 Então huns lhe cuspirão no rosto e o ferirão a punhadas, e outros lhe derão bofetadas no rosto,

68 Dizendo: Adivinha-nos, Christo, quem he o que te deo?

69 Pedro entretanto estava assentado fóra no atrio, e chegou a elle hum criada, dizendo: Tu tambem estavas com Jesus o Galileo.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E sahindo elle á porta, vio-o outra criada, e disse para os que alli se achavão: Este tambem estava com Jesus Nazareno.

72 E segunda vez negou com juramento, dizendo: Juro que tal homem não conheço.

73 E dahi a pouco chegarão-se huns que alli estavam e disserão a Pedro: Tu certamente és tambem dos taes, porque até a tua linguagem te dá bem a conhecer.

74 Então começou a fazer imprecações, e a jurar que não conhecia tal homem. E immediatamente cantou o gallo.

75 E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o gallo tres vezes me negarás. E tendo sahido para fóra chorou amargamente.

CAPITULO XXVII.

Judas torna a entregar aos Sacerdotes o dinheiro que elles lhe tinham dado, e vai enforçar-se. Jesus accusado na presença de Pilatos não responde palavra. Sonho da mulher de Pilatos a respeito da innocencia de Jesus. O povo lhe prefere Barrabás. Pilatos depois de lavar as mãos, o manda açoituar, e o entrega aos Judeos para ser crucificado. Os soldados o carregão de opprobrios. Caminha para o Monte Calvario, levando a Cruz aos hombros. Alli lhe dão a beber vinho misturado com fel. He crucificado entre dous ladrões. Dividem os soldados entre si os seus vestidos. He blasfemado. Trêvas em toda a terra. Clama Jesus em alta voz, Eli. Dão-lhe a beber vinagre. Torna a dar outro brado e cspira. Prodigios que succedêrão na sua morte. José de Arimathea pede o seu Corpo, e o enterra. Põem-se guardas ao sepulcro.

E CHEGADA que foi a manhã, todos os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos do povo entrãrão em conselho contra Jesus, para o entregarem á morte.

2 E prezo o levãrão, e entregãrão ao Governador Poncio Pilatos.

3 Então Judas, que havia sido o traidor, vendo que fora condemnado Jesus, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos Principes dos Sacerdotes e aos Anciãos,

4 Dizendo: Pequei entregando o sangue innocente. Mas elles lhe responderão: A nós que se nos dá? víras tu lá o que fazias.

5 E depois de lançar as moedas no Templo, retirou-se, e foi-se pendurar de hum laço.

6 Mas os Principes dos Sacerdotes tomando o dinheiro, disserão: Não he licito deitallo na arca das esmolas, porque he preço de sangue.

7 Tendo pois deliberado em Conselho sobre a materia, comprãrão com elle o campo de hum oleiro, para servir de cemiterio aos forasteiros.

8 Por esta razão se ficou chamando aquelle campo até o dia de hoje, Haceldama, isto he, Campo de sangue.

9 Então se cumprio o que foi annunciado pelo Profeta Jeremias que diz: E tomãrão as trinta moedas de prata, preço do que foi apreçado, a quem pozerão em preço com os filhos de Israel,

10 E dêrão-as pelo campo de hum oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

11 Foi apresentado pois Jesus ao Governador, e o Governador lhe fez esta pergunta, dizendo: Tu és o Rei dos Judeos? Respondeo-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E sendo accusado pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos, não respondeo cousa alguma.

13 Então lhe disse Pilatos: Tu não ouves de quantos crimes te fazem cargo?

14 E não lhe respondeo a palavra alguma, de modo que se admirou o Governador em grande maneira.

15 Ora o Governador tinha por costume no dia da festa soltar aquelle prezo que os do povo quizessem:

16 E naquella occasião tinha elle hum prezo afamado, que se chamava Barrabás.

17 Estando pois elles todos juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, que se chama o Christo?

18 Porque sabia que por inveja he que lho havião entregado.

19 Entretanto estando elle assentado no seu Tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher: Não te embaraces com a causa desse justo: porque hoje em sonhos foi muito o que padei por seu respeito.

20 Mas os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos persuadirão aos do povo que pedissem a Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus.

21 E fazendo o Governador esta pergunta, lhes disse: Qual dos dous quereis vós que eu vos solte? E responderão elles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Pois que hei de fazer de Jesus, que se chama o Christo?

23 Responderão todos: Seja crucificado. O Governador lhes disse: Pois que mal tem elle feito: E elles levantãrão mais o grito, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos vendo que nada apro-